

Canção “Eu vou ser como a toupeira”, José Afonso - álbum “ Eu vou ser como a Toupeira”

1972

Ligação aos Direitos Humanos

Declaração Universal dos Direitos Humanos Artigo 3.º 19.º entre outros que apontam para a liberdade e segurança de cada ser humano, o seu direito à livre expressão de pensamento e ação e de procurar difundir essas opiniões.

Abordagem à canção:

Assunto/temática:

Esta música integra um apelo ao ativismo, à resistência e à continuidade de lutas necessárias para tornar o mundo melhor.

A toupeira aparece-nos aqui como um símbolo de resiliência, dado que estamos perante um animal frágil e com uma visão precária, sobrevivendo a escavar túneis impercetíveis à superfície. Esta metáfora remete para o tempo do Fascismo onde algumas pessoas lutaram, na clandestinidade, anos a fio, sacrificando a sua própria vida.

Há uma referência ainda à Jiboia e à Hidra que aqui figuram enquanto metáforas opostas.

A jiboia é uma cobra que paralisa e engole a sua presa. Atormenta. É a força por um objetivo maior. Atormentar a ditadura para que ela não prossiga, não tolha os propósitos das pessoas.

A hidra, por sua vez, é uma figura mitológica, um monstro, a quem, quando se cortava uma cabeça, lhe apareciam mais sete, tal como o regime com os seus múltiplos recursos para fomentar o conformismo e o abandono de qualquer forma de luta e impor as suas leis.

Comparação com a atualidade:

De que forma poderemos exercer o direito a uma cidadania ativa e lutar por aquilo que achamos justo?

<https://www.youtube.com/watch?v=omcFuzlC7ww>

<https://www.youtube.com/watch?v=omcFuzlC7ww>

<https://www.aja.pt/letras/>

EU vou ser como a toupeira
LP Eu vou ser como a toupeira, 1972

Eu vou ser como a toupeira
Que esburaca
Penitência, diz a hidra
Quando há seca
Eu vou ser como a jiboia
Que atormenta
Não há luz que não se veja
Da charneca

E não me digas agora
Estás à espera
Penitência diz a hidra
Quando há seca
E se te enfias na toca
És como ela

Quero-me à minha vontade
Não na tua
Ó hidra, diz-me a verdade
Nua e crua
Mais vale dar numa sargeta
Que na mão
De quem nos inveja a vida
E tira o pão

